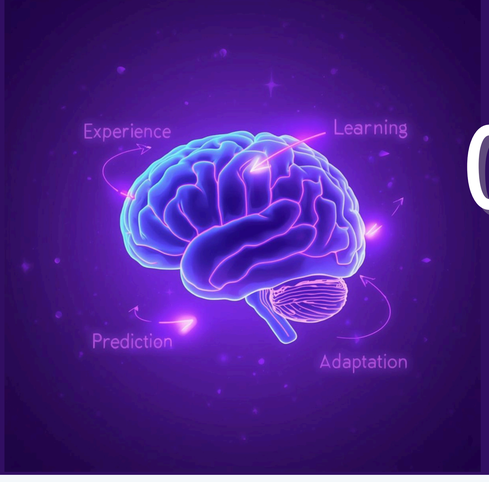


O CÉREBRO E O GÉNERO: POR QUE RAZÃO É A EXPERIÊNCIA, E NÃO A BIOLOGIA, QUE MOLDA O POTENCIAL

Os nossos cérebros refletem as vidas que levamos, e não o sexo com que nascemos. As atividades, as expectativas e as oportunidades que lhes proporcionamos moldam a forma como o cérebro cresce, estabelece ligações e aprende.

«Um mundo marcado pelo género produz um cérebro marcado pelo género — e não o contrário...»

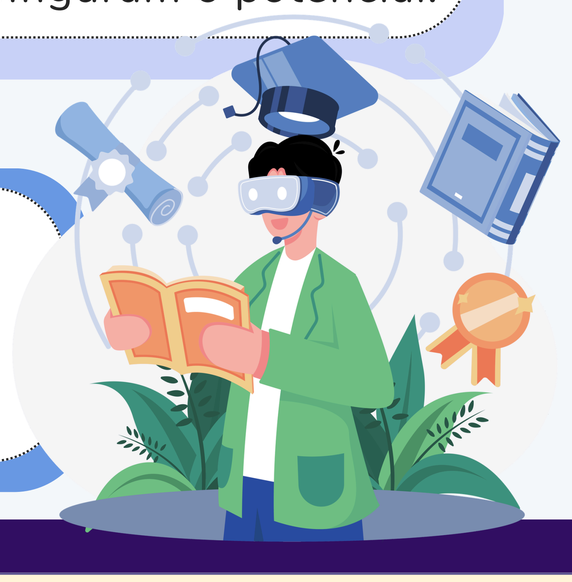


COMO O CÉREBRO FUNCIONA REALMENTE:

- O cérebro é um mecanismo de previsão — aprende padrões a partir das suas experiências.
- Cada nova competência, disciplina ou função altera as vias neurais.
- A exposição, a prática e o incentivo determinam quais os padrões que se tornam mais fortes.
- A educação e o ambiente, literalmente, reconfiguram o potencial.

CONCLUSÕES PARA OS EDUCADORES

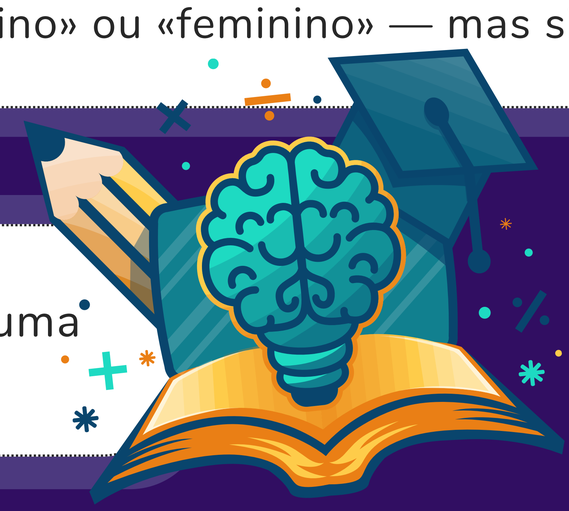
O que lhes proporciona aos jovens — desafios na área das ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), trabalho em equipa, liderança — molda as expectativas do seu cérebro quanto ao que são capazes de fazer.





EXPERIÊNCIAS DIFERENTES → ESTRUTURAS CEREBRAIS DIFERENTES → OPORTUNIDADES DIFERENTES:

- Desde os brinquedos até às interações na sala de aula, os meninos e as meninas recebem frequentemente sinais diferentes sobre o que «devem» gostar ou em que devem ser bons.
- A exposição repetida a estereótipos molda tanto o comportamento como a autoconfiança.
- O resultado não é um cérebro «masculino» ou «feminino» — mas sim um cérebro socialmente condicionado.



CONCLUSÕES PARA O DOCENTE

- Sempre que desafiamos um estereótipo, damos ao cérebro uma nova regra para aprender — e um novo caminho para novas possibilidades.

Quando proporcionamos a todos os alunos oportunidades iguais de enfrentar desafios, exercer liderança e resolver problemas, e quebramos os estereótipos subtis que os influenciam, ajudamos a formar mentes que esperam sentir-se integradas, aprender, liderar e ter sucesso em qualquer área.

4EQUALITY

SCAN ME

Saiba mais em: 4equality.erasmus.site

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Co-funded by the European Union